

## A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA A LEITURA E A INCLUSÃO

Autor (1) Cássia da Piedade Laboissiere ; Co-autor (1) Carmem Lúcia Passos Mazzei de Carvalho; Co-autor (2) Keila Nazaré da Cunha; Co-autor (3) Priscila Cristina Vieira de Castro.

*Profissionais da Educação Básica,*

[kassialaboissiere@gmail.com](mailto:kassialaboissiere@gmail.com)

[carmemlpm@yahoo.com.br](mailto:carmemlpm@yahoo.com.br)

[keilafuji@yahoo.com.br](mailto:keilafuji@yahoo.com.br)

[pcvieiracastro@gmail.com](mailto:pcvieiracastro@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo tem o intuito de apresentar a prática da leitura e escrita na literatura infantil como ferramenta de inclusão. Pois é necessário que as crianças exercitem a literatura infantil e sejam instigadas a partilhar o aprendizado e aceitar o outro com suas diferenças e singularidades. Esta pesquisa foi construída a partir de uma revisão de literatura que apresenta como marco teórico os seguintes autores: Confessor (2014), Ferreiro (2000), Freire (1921), Lima (2013), Nunes (2015). Deste modo a proposta é que professor e a família motivem as crianças à leitura deixando-as descobrir o prazer que a letras e imagens trazem, interagindo de maneira a mostrar que a convivência com a diversidade exhibe resultados positivos para a vida social e para o aprendizado da leitura na sala de aula.

**Palavras-chave:** Literatura, inclusão, práticas pedagógicas.

### 1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo letrado no qual é preciso saber ler e escrever. A escrita faz parte de nossas vidas desde pequenos, nosso cérebro se desenvolve constantemente e pede proporções do mundo ao redor, a leitura do universo no multicolorido, uma grande quantidade de indivíduos, imagens, ruídos e ação, tudo fica registrado, até atingirmos a idade das garatujas e enfim descobrir as letras de verdade.

Partindo desta premissa, este artigo tem a finalidade de entrelaçar a literatura infantil, a inclusão e as práticas pedagógicas como instrumento de aprendizado e incentivo à leitura desde os primeiros anos escolares. Pois, a literatura tem abertura para incontáveis temas a serem trabalhados na educação infantil, dentre eles a inclusão se faz cada vez mais necessária,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[\*\*www.cintedi.com.br\*\*](http://www.cintedi.com.br)

tanto em termos práticos, de acolhida e convivência, quanto em termos de reflexão sobre a diversidade, sobre o direito de estarem todas as crianças utilizando os mesmos espaços, tendo elas deficiência ou não. Neste sentido se justifica este artigo, como argumento para o pensar e o fazer pedagógico na sala de aula, em que se poderá unir forças com a família, para o despertar pela leitura, sua importância, desde a Educação Infantil, além de utilizá-la como meio para trabalhar questões relevantes na sociedade contemporânea, como por exemplo a inclusão. Por este motivo, além de uma revisão bibliográfica, este artigo, apresenta a observação e análise de práticas pedagógicas, de uma turma de Educação Infantil, com alunos de cinco anos, no que diz respeito ao trabalho com a literatura.

Ao compreender a leitura há a perspectiva de conquistar a sabedoria, desenvolver o raciocínio, expandir a interpretação sobre a vida e envolver-se com a sociedade. Nesse seguimento, a contemporaneidade provoca os docentes a refletir sobre a literatura infantil, sua aplicação na escola traz contribuições para a vida particular das crianças no trabalho de leitura com seus pais.

É interessante pais e educadores discutirem sobre a importância da literatura infantil no processo de formação do leitor crítico e a necessidade de incluir e aceitar crianças que têm alguma deficiência. E a leitura é um método de educação, que tem estimulado as crianças de acordo com as possibilidades de aprendizado e aceitação das mesmas, para com a diversidade (FREIRE, 1921).

O incentivo à literatura é sempre positivo, mesmo que as crianças ainda não sejam alfabetizadas, não leiam as palavras, elas são capazes de ler o contexto, inferir pelas imagens, ouvir e recontar, e aprender uns com os outros, numa prática mais ampla que leva a relacionar-se com o mundo aprendendo sobre o bem e o mal, o certo e o errado, o bonito e o feio, amor e ódio, dor e paz.

E assim, o respeito mútuo e a inclusão social acontecem da maneira mais admirável. Isso porque vivemos em uma sociedade em que as trocas sociais ocorrem rapidamente, seja através da linguagem oral ou visual, da leitura ou da escrita.

## **2. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**

Ler histórias, narrar e escutá-las são práticas que uma criança é capaz de aprender de diversas maneiras no modo de viver, agir, falar e pensar, além de uma gama de princípios morais e culturais de sua educação e de outras estabelecidas em diversos lugares e

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

circunstâncias. Ter acesso a um bom conjunto de escritores é usufruir de conhecimento cultural que estimula a criatividade e emerge o deleite pela leitura. Talentos diferentes são assomados através da literatura, entre eles o dialeto, colaborando para a ampliação do vocabulário e motivação da capacidade de criar, inventar e imaginar, e a experiência da terra do faz de conta (PORTAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018).

A Educação Infantil tem o dever de desempenhar e estruturar as obras dos contos que a criançada ouve em casa e nos meios que estão, dado que essas narrativas se estabelecem em farta origem de conhecimento sobre as várias maneiras educativas de lidar com as emoções e com os fatores morais, auxiliando no desenvolvimento da sensibilidade e da percepção delas. Nessa ocasião, a fala é a aptidão que os jovens leitores mais amplificam e a conversação com a pessoa adulta beneficia esse desenvolvimento, em especial quando permeado pela instrução literária, concedendo convívio com a linguagem escrita, uma vez que o linguajar habitual trás proximidade à norma-padrão da língua (PORTAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018).

De acordo com Domingos (2014), o ser humano tem cultismo letrado há pouco tempo, considerando os milhares de anos em que o indivíduo era visto como brutal primitivo. Para o encéfalo primata a conveniência da leitura contemplada, verticalizada e complexa frente a um único fator, como um rastro no barro ou um galho partido, resultava-se em inquietação, porque invocava situação de risco, a coação versus a subsistência. Nessa atual história de letramento, o cérebro primata tem comportamento natural perante a leitura literária, mas logo volta para as incumbências que foi capacitado e que desempenhou no passar dos tempos, a leitura de um universo se deslocando em várias línguas no multicolorido e sempre em modificação. Uma abundância de indivíduos, imagens, ruídos e ação. O cérebro civilizadamente educado ainda quer a comodidade desse deslize pelas proporções do meio ambiente, entretanto, encarnamos dentre a cultura letrada, desenvolvendo e nos comportando como civilizados, esta é uma situação que tem imensa ligação com a escrita e a leitura.

Sabe-se que a leitura oferece inúmeras vantagens para quem a desempenha continuamente. No ponto de vista social, não ser capaz de ler é como ir a um país onde não se compreende o idioma. A leitura aprimora e expande os assuntos corriqueiros em geral, ajuda o indivíduo para que o mesmo obtenha tino criticador, aumenta o vocabulário, promove a imaginação e viabiliza a escrita (NUNES, 2015).

Dentro desta ótica, o indivíduo começa a entender como a linguagem escrita retrata a cultura global, com pensamentos, princípios das pessoas, coisas materiais do mundo real e a linguagem oral. As convicções sociais se expandem ao passo em que o pupilo se torna um

pequeno problema da mesma maneira que a linguagem escrita surge como algo significativo. O método habitualmente utilizado pelos docentes vem do que é mais acessível, excedendo para o mais melindroso (FERREIRO, 2000).

Ainda de acordo com a mesma autora, em se tratando dos conjuntos circundados no princípio da escolarização, no caso: o entendimento numeral e o processo de execução da linguagem, os obstáculos que as crianças encaram repercutem bloqueios abstratos similar à da concepção do composto e por isso pode-se afirmar, que a criança recria esse processo, nos dois casos. A escrita tem a capacidade para ser vista como desempenho do vocabulário ou como uma codificação de reprodução gráfica dos elementos sonoros. A criação da escrita foi uma técnica histórica de idealização de um sistema representativo, não uma série de codificação (FERREIRO, 2000).

A partir da análise deste núcleo de pensamento, constata-se que a escrita e a leitura caminham juntas no processo de ensino aprendizagem do desenvolvimento da criança. Este é um processo pelo qual essa geração tem a necessidade de obter para se habituar ao mundo. Fazer as leituras ambientes, e descobrir talentos com o hábito de disseminar as diversas culturas. E assim viver a inclusão através da literatura infantil.

### **3. LITERATURA INFANTIL E INCLUSÃO**

A fim de compreender como os elementos da literatura infantil e da inclusão podem estar relacionados com a idealização da personalidade cidadã das crianças, Leal e Melo (2006) exprimem que ensinar a ler é uma façanha inclusiva. Porque oportuniza ao sujeito ter aproximação ao conhecimento e integrar-se em acontecimentos relacionados ao letramento que amplificam sua atuação no mundo social. Isto é, saber ler oportuniza a pessoa adentrar-se em vários episódios próprios de um povo letrado em que a obra escrita é utilizada para intermediar as relações.

Os obstáculos de leitura acarretam implicações escusas no aprendizado de todos os outros âmbitos de conhecimento, porque, no meio científico o texto grafado é o instrumento fundamental para o fluxo da inteligência, por isso, a leitura é imprescindível para o decurso do aprendizado. Assim sendo, é necessário auxiliar as crianças no processo de florescer culturas que oportunizam responder a inúmeros propósitos de leitura assíduos na escola e fora dela. E a primeira coisa a se fazer é induzir os alunos para que obtenham consciência sobre as

diferentes maneiras de ler, relativas às distintas definições de leitura na sociedade (LEAL; MELO, 2006).

De acordo com Abramovich (1997) apud Leal e Melo (2006), cada vez que as crianças escutam histórias, tendem a conceber mais claramente, o afeto e entusiasmo que têm relacionados ao mundo. Atualmente a proporção de literatura infantil é muito maior e totalmente indispensável, pois propicia à criança evolução cognitiva, emocional e social indubitáveis. As histórias operam dilemas aparentes próprios da infância, como temores, sentimentos de ciúme e afeição, curiosidade, medo, e também ensinam incontáveis assuntos.

A composição literária nos dá a oportunidade de educar para incluir, visto que a pluralidade é identificada nas múltiplas demonstrações de linguagem que fornece oportunidade social para as “vozes suprimidas”. A literatura contém a tarefa de simplificar a percepção do homem, possui um encargo libertador e que viabiliza habilidades sócio-cognitivas. Com essa postura compreende-se que a Literatura é multidisciplinar, propiciando sabedoria à vida humana de maneira emblemática com posição problematizadora, política e criativa. Dado isso, hoje muitos profissionais da educação têm buscado trabalhar mais seriamente a leitura com crianças que possuem alguma necessidade especial (LIMA, 2013).

Para Confessor (2014) é através da leitura que os pupilos atingem uma conduta crítico reflexiva, bastante importante para sua construção cognitiva. A inclusão social do cidadão com deficiência simboliza transformá-las em partícipes da vivência sociável, política e econômica, viabilizando o respeitosa seu lugar no amplo contexto da sociedade. A inclusão é um sistema gradual com progressos e regressos, isso ocorre porque a espécie humana tem essência incompreensível e preconceituosa, de hereditariedade antiga e com várias formas de entender o mundo.

Atualmente os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das crianças com algum tipo de deficiência, procuram formas de amenizar esse preconceito que impede as pessoas de abrir oportunidades para essas pessoinhas especiais. E a leitura é um método de educação, que se tem estimulado às crianças de acordo com as possibilidades de aprendizado e aceitação das mesmas, para com a diversidade. O conhecimento da língua e da linguagem é um tipo de sabedoria, que desperta as descobertas e as curiosidades. A literatura é um trabalho incentivador que ganha a colaboração de todos os coleguinhas. Para Freira (1921) uma prática que valoriza a ajuda mútua e não deixa espaço para o individualismo, para desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico dos mesmos sobre a vida em si.

#### **4. OSERVAÇÃO E ANÁLISE DE PRÁTICAS EM LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A Literatura Infantil é uma grande parceira na superação de símbolos sociais. Com o dialeto expresso na literatura oportuniza-se uma transição entre leitor e ouvinte onde ocorre o ápice de conhecimento e prazer. A educação inclusiva é como um sistema que dá abertura para a atuação de todos nas conjunturas de ensino regular, em que debate uma reestrutura da cultura, da política e das práticas escolares que ponderem as diversidades dos alunos. (ZARDO, 2004 apud LIMA, 2013).

Com base neste pensamento foram observadas, no período de fevereiro a junho de 2018, diversos trabalhos direcionados ao incentivo à leitura e ao gosto pelos livros em uma turma de Educação Infantil, com 26 alunos com idade de 05 anos em uma escola regular pública, de uma cidade mineira. Nesta turma havia uma aluna com deficiência intelectual (D.I.), a qual impeliu a direcionar mais atenção, mais materiais pedagógicos diferenciados, mais pesquisa em inclusão e na própria deficiência mencionada. Dentre as atividades observadas, serão relatadas algumas com foco na literatura.

Partindo da premissa que o ensino da leitura é importante nas práticas sociais e tem como finalidade a formação intelectual na vida do indivíduo, uma vez por semana os alunos eram levados à biblioteca da escola para que pudessem manusear os livros, sentir-lhes a textura, o tamanho, o formato e os desenhos, para que observassem as letras, palavras, números, cores, entre outros aspectos. Em seguida eles eram instigados a contar porque tal livro tinha chamado sua atenção. Mas a aluna com D. I. precisava de estimulação para escolher um livro, era observado que a professora tinha que motivá-la mais, dedicar mais tempo até que fizesse a escolha. E com a insistência do dia após dia ela conseguiu despertar o interesse pela leitura e dividir suas histórias com os colegas.

A partir disso houve outra prática desenvolvida com essa mesma classe, pedir que os alunos trouxessem livros de casa para trocar entre os colegas, a aluna com D. I. sempre levava seus livros. Os mesmos eram colocados na caixa do Cantinho da Leitura, onde eram compartilhados com os companheiros. Depois que os alunos terminassem as atividades escritas em seus cadernos poderiam visitar o cantinho da leitura a qualquer momento para ler. Mesmo que não entendessem as palavras os discentes interagiam bastante com os livros.

Foi desenvolvido também, neste período, o Projeto “Ler é viajar sem sair do lugar”. Esta prática foi desenvolvida em parceria com os pais dos alunos, em que, por meio de reunião, tiveram conhecimento da proposta que tinha o objetivo de despertar nos alunos o

gosto pela literatura, desenvolver a oralidade e a socialização. Então, os pais dos alunos deveriam escolher com eles um livro, contariam essa história para seus filhos e os preparariam para que a recontassem aos colegas em dia combinado previamente, além de prepararem junto a seus filhos uma “lembrancinha” para cada colega, a qual lembrasse a história contada. E assim foi feito durante quatro meses.

No dia da história a sala de aula foi preparada com painel ilustrativo, microfone e caixa de som. Os pais eram convidados a participar desta atividade. Antes da história sempre a professora cantava com os alunos, músicas, chamando-os para a importância de ouvir. A aluna com D. I. depois de observar vários colegas desenvolvendo seu conto, participou com sua história, recontando o clássico “Os três porquinhos”. A mãe a acompanhou estimulando com perguntas sobre a história. A experiência foi muito boa e produtiva, todos ficavam entusiasmados para contar suas histórias, segundo relatos da professora.

O incentivo à literatura é muito positivo, mesmo que as crianças ainda não sejam alfabetizadas, não leiam as palavras, elas são capazes de ler o contexto, inferir pelas imagens, ouvir e recontar, e aprender uns com os outros, numa prática mais ampla, onde o letramento é levado em conta.

E assim o respeito mútuo e a inclusão social acontecem da maneira mais simples, inserida no cotidiano escolar. Isso porque vive-se, numa época e sociedade, em que as trocas sociais decorrem velozmente seja através da linguagem oral ou visual, da leitura ou da escrita.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da proposta inicial de analisar as práticas de literatura infantil como ferramenta para a leitura e a inclusão, analisou-se que o costume de ler tem que ser efetuado a partir dos primeiros anos de vida, para auxiliar em sua cultura e seu desenvolvimento sob todos os ângulos. Uma vez que, na Educação Infantil, as crianças precisam ser inseridas numa cultura letrada, em que possam desenvolver o interesse pela linguagem escrita e sua ligação e inter-relação com a leitura.

Verificou-se, então, que a leitura é um modo de aprendizado e prazer, inicialmente falando, essenciais para a criança, trabalhando o seu intelecto, emocional e o sentimento de carinho pelos seus colegas e pela família, porque isso é essencial na concepção de conhecimento do ser e fortalece seus estímulos.

Essas premissas apontam que a Educação Infantil deve executar a leitura das obras infantis, pois essas narrativas se estabelecem em vasta origem de conhecimento sobre o mundo.

modos educativos de lidar com as emoções e com os fatores morais, nisso, a literatura auxilia na criação da subjetividade e da percepção dos pequeninos do mundo em que vivem e sua relação com os outros. Nessa oportunidade, a linguagem é a aptidão que o ser humano mais amplia, em especial quando interposto pela cultura literária, viabilizando harmonia com a linguagem escrita, dado que o linguajar habitual traz proximidade à norma-padrão da língua para os alunos, inclusive para a criança com deficiência intelectual ou alguma outra necessidade especial, basta ter tempo e paciência para obter o resultado esperado.

Dado essas premissas, a literatura propicia à criança evolução cognitiva, emocional e social inquestionáveis. A composição literária fornece a oportunidade de educar para incluir, visto que a diversidade é caracterizada nas várias manifestações de linguagem que fornece espaço social para todos.

A literatura tem a função de facilitar a percepção do indivíduo, viabilizando habilidades sócio cognitivas. Sendo ela multidisciplinar, propicia o conhecimento à vida humana de maneira exemplificadora com posição contestadora, política e criativa.

Por isso, professores e familiares devem possibilitar a leitura, motivando as crianças a desempenhar a criticidade e o raciocínio, deixando-as descobrir o prazer que a literatura traz, proporcionando novas descobertas e conhecimentos, além de engrandecer o vocabulário, o aperfeiçoamento da escrita e por conseguinte, a expressão da fala.

A escola como um todo, os profissionais da educação juntamente com a família, podem trabalhar intensamente a educação inclusiva e aceitação das diferenças entre os colegas para quebrar as barreiras do preconceito, através da literatura, que vem se mostrando uma ferramenta capaz de promover o desenvolvimento intelectual dos alunos, quer eles tenham alguma deficiência ou não. Enfatiza-se que a leitura impulsiona resultados positivos para a vida social.

## REFERÊNCIAS

CONFESSOR, R. S. G. (2014): “A Literatura infantil como recurso de inclusão social nas escolas”. Realize [online]. 10 de novembro. [data da consulta: 06 de julho de 2018].

Disponível em:

<[http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_10\\_11\\_2014\\_09\\_57\\_00\\_idinscrito\\_1510\\_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_11_2014_09_57_00_idinscrito_1510_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf)>

DOMINGOS, A. C. M. (2014): “Observando as práticas de leitura da cultura digital”. Textura [online]. n° 31. [data da consulta: 27 de junho de 2018]. Disponível em:

<[www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1199](http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1199)>

FERREIRO, E. (2000): *Reflexões Sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 104p. (83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

FREIRE, P. (1921): A importância do ato de ler: em três artigos que se completam [online] 23ª ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados [data da consulta: 06 de julho de 2018].

Disponível em:<

[http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf)>

LEAL, T. F. MELO, K. R. (2006): “Planejamento do ensino da leitura: a finalidade em primeiro lugar”. In: BARBOSA, M. L. F. F. SOUZA, I. P. (Orgs.). Práticas de leitura no Ensino Fundamental. Belo Horizonte : Autêntica, pp. 39 – 57 [online]. [data da consulta: 04 de julho de 2018]. Disponível em:<

[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord\\_ped/sala\\_12/arquivos/Praticas\\_de\\_leitura\\_anexo-2.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord_ped/sala_12/arquivos/Praticas_de_leitura_anexo-2.pdf)>

LIMA, A. B. S. (2013): “A linguagem e a literatura infantil na educação inclusiva”. Portal Educação [online]. 30 de janeiro. [data da consulta: 06 de julho de 2018]. Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-linguagem-e-a-literatura-infantil-na-educacao-inclusiva/31131> >

NUNES, W. (2015): “Especialistas indicam desafios para a prática da leitura no Brasil”.

*Educação, USP* [online]. 6 de fevereiro. [data da consulta: 27 de junho de 2018]. Disponível em: <<http://www5.usp.br/84357/especialistas-comentam-desafios-para-a-pratica-da-leitura-no-brasil/>>

PORTAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. (2018): “Práticas de leitura”. Editora do Brasil [online]. [data da consulta: 28 de junho de 2018]. Disponível em:

<[http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/praticas\\_de\\_leitura/praticas\\_de\\_leitura.a.spx](http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/praticas_de_leitura/praticas_de_leitura.a.spx)>